



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 15 DE MARÇO DE 1975

AVENÇA

N.º 938

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

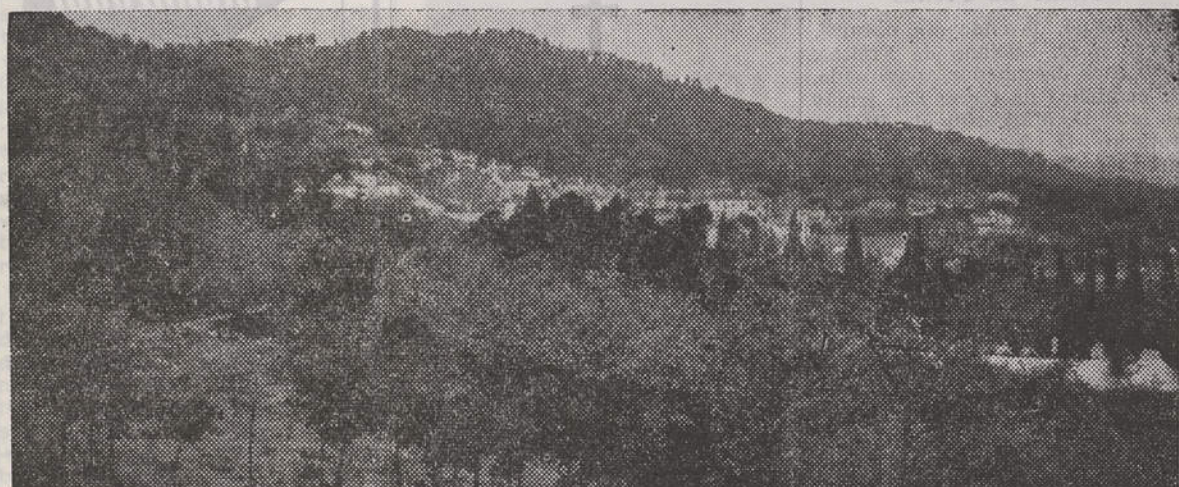
A frustrada intentona de 11 de Março abre caminhos mais firmes e coesos à novel Democracia portuguesa

Milhares de algarvios manifestaram o seu vivo repúdio pelo falhado golpe militar e colaboraram activamente na vigilância das estradas e dos locais que se afiguraram suspeitos

Embora a Imprensa, Rádio e Televisão tenham já esclarecido largamente o público sobre as graves ocorrências que no País se verificaram na terça-feira, um 11 de Março que alinhará na História da nova Revolução Portuguesa como aviso definitivo dos torvos propósitos desde sempre evidenciados

O FASCISMO FOI A CAUSA DA ESTAGNAÇÃO DE MONCHIQUE

pelas forças reaccionárias e que por tantos foram menosprezados a quando do 28 de Setembro, não nos dispensamos de deixar arquivada nestas colunas uma breve resenha dos importantes acontecimentos



Aspecto da zona serrana de Monchique

ONZE meses depois do inesquecível 25 de Abril, um dos maiores acontecimentos da nossa História e do século vigente, venho falar de Monchique, que pelas suas características, podia ser um dos lugares mais turísticos de Portugal.

por Fernando M. Jesus Abreu

ra os monchiquenses, nem para os turistas, a quem, em Monchique, apenas as belezas naturais podem fazer voltar. Também não existe balneário público.

A juventude, sem possibilidades de se dedicar a outros desportos, joga futebol, no largo da feira, onde há vidros partidos e outras coisas do género deixadas pelos feirantes.

Este foi um dos problemas pelo qual os fascistas de Monchique, os presidentes das Câmaras (foram vários), nunca se interessaram, pois na educação física da

(Conclui na 5.ª página)

Vejamos: Monchique, foi uma das maiores vítimas de quase meio século de governo fascista. Nela existia um dos maiores núcleos da Legião Portuguesa, no Algarve.

Eram legionários, muitos para agradarem aos senhores e outros tinham que o ser — pois, não aceitando aquela farda, não lhes davam terra a cultivar. Triste, mas era assim.

Marmelete e Alferce, duas grandes freguesias, estão ainda sem electricidade e sem outros recursos de que muito necessitam.

Há muitos anos e sempre nas proximidades dos forçosos períodos eleitorais, falavam os senhores na construção de um mercado de frutas que é um dos sonhos dos monchiquenses, estando também o mercado de peixe sem o mínimo de condições. Na estação dos Correios, os empregados e o público mal se podem mexer. Há ruas calcetadas até meio, há mais de 5 anos por acabar. Não existem sanitários pa-

Mais candidatos pelo Algarve às eleições para a Assembleia Constituinte

INSERIMOS a seguir os nomes que mais alguns partidos políticos apresentaram como representantes pelo nosso Distrito, com vista às eleições de 12 do próximo mês para a Assembleia Constituinte:

Aliança Operária Camponesa: Vasco Ramos, operário metalúrgico; Rogério Duarte Caetano, fogueiro; Luís Pereira Ricardo, radiotelegrafista; Herlander Duarte Martins, pedreiro; Maria Fernanda

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

ESTAMOS a poucos dias do início da campanha eleitoral, marcado para o dia 20, e os ânimos andam perturbadíssimos devido à onda de boatos de golpes e contra-golpes revolucionários e de certos incidentes que depois são explorados em triplicado pela imprensa estrangeira.

A escalada da violência é provocada por certos grupos que parecem apostados em contaminar a atmosfera eleitoral, lançando a confusão nos comícios, atemorizando os cidadãos e intimidando aqueles que desejam proceder segundo as vias da legalidade e do processo democrático.

Há uma semana, o comício do Partido Popular Democrático em Setúbal — que não chegou a realizar-se — foi sintomático do ambiente que se pretende instalar neste País neste período pré-eleitoral. Com que fim? Acabar definitivamente com a ideia de eleições? Comprometer o Governo Provisório? Lançar o país para uma ditadura militar?

Os exageros que se cometeram em Setúbal que levaram à intervenção da polícia e que terminaram com um morto e 25 feridos desencadearam a guerra par-

A PROPÓSITO DAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

AS ideias políticas desencadeadas após o 25 de Abril constituem uma inédita revelação nos agrilhoados horizontes sociais do povo português. Habitados ao silêncio, ele estendia-se e ramificava-se, agindo em pleno nas próprias sociedades culturais e recreativas. Os problemas políticos e religiosos eram miragens fluando num ambiente de asfixia represiva.

POUCO antes do meio-dia de terça-feira, dois aviões metralharam intensamente as instalações do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, próximo do Aeroporto da Portela de Sacavém, matando um militar e ferindo outros. Os mesmos aviões lançaram a seguir numerosos panfletos sobre Lisboa, numa tentativa de levar a população a aderir à sua causa. O ataque dos aviões, feito à base de metralhadoras, durou cerca de duas horas e foi reforçado por dois helicópteros, não tendo sido

(Conclui na 7.ª página)

por F. Clara Neves

A preservação da liberdade, de ora avante tem um preço sublime:

(Conclui na 4.ª página)

PROSSEGUEM OS ESTUDOS COM VISTA À AUTONOMIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DO ALGARVE

HÁ quatro meses, como então desenvolvimente noticiámos, vieram ao Algarve os subsecretários de Estado da Habitação e Urbanismo, da Administração Interna, e do Turismo que, primeiro no Governo Civil do Distrito com os responsáveis pelos vários departamentos ao assunto ligados, e mais tarde na Câmara Municipal de Faro, com os presidentes e outros membros dos Municípios da Província, estruturaram as bases em que poderia actuar o Gabinete de Planeamento do Algarve.

A ideia que inicialmente presidira à criação do Gabinete, visava essencialmente as obras e urbanizações, substituindo aquele, nestes campos, a Comissão Regional de Turismo, a extinguir até 31 de Julho deste ano. Decidiu-se depois dar-lhe mais amplas dimensões, integrando-o numa experiência-piloto cuja finalidade é conferir à Província autonomia administrativa e financeira que a descentralizará do poder do Estado. Teremos assim (e muito em breve, segundo se diz) a Região Autónoma, ou Governo Regional do Algarve, a funcionar com um governador, uma assembleia regional e um conselho de desenvolvimento, em que tomarão parte os directores de três gabinetes (as-

TEMAS EM DEBATE ASSIS ESPERANÇA UMA LIÇÃO ORIGINAL



Depois do movimento revolucionário do 25 de Abril, desapareceram dois grandes escritores antifascistas: Ferreira de Castro e Assis Esperança. Dois homens, que se gastaram perdendo os melhores anos da sua vida na luta quotidiana contra a opressão, acabaram pouco sobrevivendo ao seu termo.

Morreu à beira dos 83 anos este nosso comprovinciano, considerado pela crítica um precursor do neo-realismo. Assis Esperança criara à sua volta um forte núcleo de amigos e admiradores que há seis anos lhe prestaram a devida homenagem comemorando os seus cinquenta anos de actividade literária.

Sempre na vanguarda dos movimentos que reuniram os homens de letras do nosso País, ele foi um dos fundadores da Sociedade Contemporânea de Autores, em 1927, e pertenceu também à primeira direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, em 1956, uma e outra rapidamente abafadas pela intransigência daqueles que oprimiram as liberdades de expressão e de associação no nosso País.

Lutando com dificuldades de vária ordem, Assis Esperança foi um espírito recto e combativo que deixou retratado nos seus romances de acerba crítica social. A sua obra é vasta através dos anos, tendo sido galardoado com o Prémio Ricardo Malheiros da Academia das Ciências («Servidão») e com os prémios da Imprensa («Pão Incerto» e «O Dilúvio», este ex-aequo com «Páscoa Feliz», de Rodrigues Miguéis). Mas outros romances e peças de teatro tiveram êxito e tornaram-no conhecido, desde «A Vertigem», «Vive», «Náufragos», «Noite de Natal», «Gente de Bem» e tantos outros contos e novelas com que foi assíduo colaborador da Imprensa.

Assis Esperança marcou, pois, um lugar importante na história da nossa literatura e uma posição ímpar entre os escritores algarvios. Foi um romancista que criou um estilo que apurou através dos anos, foi mestre dos neo-realistas porque os precedeu duas boas décadas e trouxe para as letras portuguesas temas e linguagem verdadeiramente originais. Mais tarde, outros lhe seguiram a lição e a aprenderam, mas ele nunca perdeu o seu cunho de modernismo e autenticidade.

Não o podemos esquecer e aqui lhe deixamos simples e sinceras palavras de admiração. — M. B.

rá formada pelo governador, pelos presidentes, ou seus substitutos legais, de todos os Municípios, por um delegado de cada dos Ministérios da Administração Interna, Educação e Cultura, Trabalho, e

(Conclui na 4.ª página)



pelo dr MATEUS BOAVENTURA

UMA FUNÇÃO A CUMPRIR POR TODOS NÓS

AGITAÇÃO que se manifesta no nosso sector laboral é produto evidente da grande desorganização existente herdada do regime anterior e da natural evolução produto da transformação política. As velhas estruturas fascistas anquilosadas, corroidas de inépcia

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

REGIME DE SAÚDE

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo, se praticam exercícios ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tónicos naturais, há diminuição da resistência orgânica e o indivíduo torna-se predisposto às doenças.

Proteja a saúde, usando diariamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício, antes do banho habitual.

O desporto e a política

«Só há uma forma de entender o fenómeno desportivo: na perspectiva das estruturas sociais».

(José Esteves — in «O Desporto e as Estruturas Sociais»)

Seja de que forma for, com que novas perspectivas ou com que nova realidade for, há um facto a qual os cidadãos portugueses não podem estar, nem estão, alheios, e esse facto é o fenómeno histórico do «25 de Abril».

Que nos trouxe o «25 de Abril»? Que é o «25 de Abril»? Pensar o «25 de Abril», é pensar numa determinada situação política, nos porquês dessa situação e na evolução de todo um processo histórico português.

O M. F. A., na data já referida, trouxe-nos a «liberdade». Que liberdade? A liberdade (pelo menos esta) de podermos pensar mais objectivamente na nossa realidade, nos nossos problemas sociais e políticos.

O desporto é um fenómeno social, logo é um fenómeno político. Não sei onde já ouvi isto, mas nem interessa; interessa, sim, pensar nesta afirmação, dissecá-la e tirar dela tudo o que possa ter de válido.

Quem não aceita o desporto como fenómeno político?! Na verdade, ainda são muitas (e não se podem contar pelos dedos), as pessoas que de alguma forma, pensam que DESPORTO NADA TEM A VER COM POLITICA!

Quando ouço esta afirmação, ocorre-me sempre perguntar: que é política? É alguma coisa para uns privilegiados? É alguma coisa de bastidores, à qual é difícil chegar? Será algo a que nem todos têm acesso? É alguma coisa só para políticos (como diziam certos servidores do regime salazarista-marcelista)? Que tristes senhores! Afinal, que são os políticos? São homens especiais?! São homens que nasceram com uma estrela na testa, para ser reconhecidos como tal? Nada disto! Política é a nossa vida, o nosso quotidiano, o ir de casa para o trabalho e do trabalho para casa, o falar, em suma, o viver, o estar no mundo, tudo isto é política. Ser político (se é que se pode viver não sendo de alguma forma um político) é, portanto, estar vivo, mantermo-nos numa determinada sociedade, em determinadas condições históricas, e aí, existirmos numa determinada condição. No caso de vivermos numa sociedade capitalista, essa condição será a de explorador ou a de explorado.

Mas, voltemos ao tema deste artigo. Perante tudo o que acabámos de escrever, somos, como é evidente, levado a pensar, desde já, no desporto como fenómeno político-social. Numa sociedade (a nossa está neste caso), onde as infra-estruturas são propriedade de determinada classe, isto é, onde o poder económico é de determinada classe, é evidente, e em absoluto lógico que todo o poder ideológico, político e social, estará sob controle, de uma forma ou outra, ao serviço dessa mesma classe. Logo, e de acordo com o tema que abordámos, é evidente que o desporto, se é que existe desporto, nesta so-

cidade, está ao serviço dos interesses dessa mesma classe. E é sobre isto que queremos falar, é este o ponto culminante que pretendemos atingir.

Desporto para quem? Ao serviço de quem? Que desporto se fez em Portugal durante 48 anos de fascismo? Que desporto se pretende fazer em Portugal, para cá do «25 de Abril»?

Sobre estas questões teremos de pensar, definindo uma posição em relação a elas, porque são questões que nos dizem directamente respeito e não competem aos «políticos», políticos que, já o disse aliás, somos nós todos.

Resta-nos dizer: que política? Como política? O amigo leitor que encontre as respostas, pois assim contribuirá para o repensar do desporto em Portugal.

Sousa Pereira

Instalações do Movimento de Esquerda Socialista em Faro

O Núcleo de Faro do Movimento de Esquerda Socialista (MES), encontra-se instalado na Rua Castelo n.º 9 naquela cidade, sendo o número do seu telefone o 26100.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 5.^{as} e 6.^{as}, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

Vitima de acidente de viação

No sítio do Telheiro, a cerca de dois quilómetros de Lagos, o jovem estudante José Manuel Rosado, de 12 anos, que residia na Meia Praia, ao pretender ultrapassar a camioneta da carreira Portimão-Lagos, que o precedia, foi embater com a sua motorizada de frente numa viatura conduzida pelo sr. Francisco Afonso Coelho, viajante, residente em Portimão, O José Manuel teve morte quase instantânea.

LAVANDARIA RAPOSA

VENDE-SE, em Vila Real de Santo António. Com secção de limpeza a seco e molhado.

Tratar no local.

VENDE-SE EM MÉRTOLA

Prédio, com superfície de 963 m² e área descoberta de 98 m².

Terreno próximo ao mesmo, com 1 750 m à entrada da Rua Alves Redol (estrada do Algarve).

Servindo para qualquer ramo de negócio.

Inf.: sr. Rodolfo Santos.

Mobília

de casa de jantar, estilo americano, em bom estado — VENDE-SE.

Resposta a este jornal ao n.º 217/75.

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 45 300\$00 e 43 900\$00, respectivamente às Câmaras de Monchique e Vila Real de Santo António, para veículos destinados à conservação das vias municipais; 450 contos à Câmara de Olhão, para o caminho municipal n.º 1 325, construção do lanço da estrada nacional n.º 125 (Bias do Norte), à estrada nacional 398, 4.ª fase; e 8 600\$00 e 143 002\$40, à Câmara de Portimão e Santa Casa da Misericórdia de Portimão, para ampliação do cemitério e aquisição de material médico-cirúrgico para ortopedia e traumatologia.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Chegou o Plano

Mãos à obra. Mas com relações de trabalho sãs.

Liberdade vigiada

(à memória de Manuel Rodrigues da Silva)

Tenho sombras nos meus passos mesmo em plena escuridão. Braços e olhos, como laços — ai, solidão, solidão.

Mas as sombras não são minhas, minhas é que elas não são. Têm milhões de aves daninhas — ai, solidão, solidão.

O sol, mesmo em pleno dia, não dá minha sombra, não. Outras sombras põe na via — ai, solidão, solidão.

Vejo a sombra projectada, tão diferente, pelo chão. Não é minha, não é, nada! — ai, solidão, solidão.

A esses que roubam a alegria dão liberdade, isso dão. Pra mim, cobrem o sol do dia — ai, solidão, solidão.

Roubaram a minha sombra sem a sombra da razão. Tamanho roubo me assombra — ai, solidão, solidão.

Venham os sóis de todo o mundo ajudar a minha acção. Quero vencer, com profundo vigor, esta solidão!

Meu corpo será trincheira, minha palavra, canhão. E o pensamento a bandeira — pra vencer a solidão!

Vila Real de Santo António, 16-2-1952

A. Vicente Campinas



confederação da indústria portuguesa

a vontade de 47.000 empresas industriais

A propósito das próximas eleições

(Conclusão da 1.ª página)

renúncias e sacrifícios. Carecemos mais do que nunca de aclimação e integração nos debates da problemática política que avassala a Nação, estonteada, e sinistramente absorvida nas sombras dolorosas do cruel analfabetismo. Infelizmente, os esclarecimentos, por exemplo de estações radiofónicas responsáveis, nem sempre primam pela absoluta isenção partidária. Carece-se indubitavelmente de um mínimo de conhecimentos para consistentemente se extrair o joio do trigo, em solidário entendimento. Certos depoimentos, são fotografias confusas de interessados, que levam a água ao seu moinho. Passamos quando se assiste a frequentes sessões de esclarecimento que constituem autêntico cozinhado para donas de casa e seus esposos, candidatos à técnica gastronómica.

Nos meios rurais, são chocantes os quadros que a TV revela. É de uma ignorância confrangedora a incipiência sobre organização estatal, gestão de ministérios e a gama de instituições que formam a sociedade nacional. Certos componentes das sessões de esclarecimento não conseguem iluminar o fechado cérebro de muitos auditores. Surgem perguntas ingénuas e pueris, cuja resposta tem a mesma tonalidade. Ora, debates deste género não podem convencer ninguém. Valem apenas como convívio, pois a essência da doutrinação democrática não se escalpeliza convinctamente. Os argumentos de certos oradores, baseiam-se em historietas sem história, e não nos parece que tais métodos, rasguem os véus de ignorância que envolve um largo núcleo de portugueses. Entendemos que os ouvintes só se esclarecem em linguagem popular e persuasiva, que chegue ao cérebro e ao coração.

Não é combatendo os adversários com atitudes demagógicas que triunfarão os princípios democráticos. É preciso respeitar todas as correntes ideológicas que alimentam o pensamento, pois combatê-las ou restringi-las, será um paradoxo. A cegueira partidária cava o ódio e gera ambientes tumultuosos. Todos os partidos coligados no jogo democrático têm que se respeitar mutuamente: de contrário palra a sombra do fascismo. Os extremismos não servem os povos. Se todos os partidos cuja

Prosseguem os estudos com vista à autonomia administrativa e financeira do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Assuntos Sociais e Secretarias de Estado da Indústria e Energia, da Agricultura, do Comércio Externo e Turismo, do Abastecimento e Preços, das Obras Públicas, da Habitação e Urbanismo e das Comunicações e Transportes, e ainda por procuradores regionais da população, um por cada concelho, acrescido de mais um por concelho com mais de 13 000 eleitores. Estes procuradores regionais serão eleitos por períodos de dois anos, de entre os residentes na Região há mais de dois anos, sendo permitida a sua reeleição por uma só vez.

A orgânica da enunciada Região do Algarve, de que apenas referimos uma amostra, reservando-nos para dar-lhe mais ampla divulgação logo que o projecto venha a tomar forma definitiva através da publicação do decreto-lei que o homologar, deixa-nos ver como se tornou grande e complexa a problemática que a Província envolve, e o muitíssimo que, passada a euforia dos primeiros tempos da «semi-independência», vai ser necessário de esforço, ponderação e conjugação de ideias, para que algo consiga aproveitar-se dentro das facilidades concedidas pelo Estado, e a experiência algarvia acabe por resultar na florescente certeza a que todos aspiramos.

VENDE-SE

NO CONCELHO DE OLHÃO
A CERCA DE 3/4 QUILOMETROS DA VILA

Uma propriedade mista, com casas de habitação, lagar de azeite, ramadas e dependências agrícolas, e uma área total de 35 hectares de sequeiro e regadio com bastante arvoredo e muita água, predominando as citrinas, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, etc.

Resposta ao Apartado n.º 10 — OLHÃO.

tecla é defender o povo e a sua felicidade, eliminassem o analfabetismo, seriam ilógicas as disputas partidárias.

A nosso ver, os partidos deveriam reunir-se em plenário, colectivo, discutindo ponto por ponto os seus programas, joelrando os mais avançados e perfeitos para que se adaptassem ao povo português, dividindo-se em dois grandes grupos. Estes dois blocos gigantes seriam os adversários que lealmente disputariam o acesso à Assembleia Constituinte. E porque não? Sinceramente colaborando, lutaríamos pela felicidade dos seus concidadãos. Não haveria dispersão, nem demasiados «líderes» no xadrez político.

O País, ao fim e ao cabo, precisa de trabalhar intensamente, de produzir e extrair das entranhas da terra e das fábricas a sua independência económica. Só assim poderemos aspirar a uma vida melhor, como cidadãos livres e cultos, sem preocupações de carácter social a empanar as aspirações. Tudo o que se afaste deste programa essencial na vida quotidiana, será apenas filosofia abstracta, «rendez-vous» de iluminados com aspirações de mando.

O povo deve ser o árbitro do seu destino, guiado pela inteligência e pelo pensamento, adentro da comunidade onde se insere. Só assim poderá ser o precursor da sua independência, geográfica, política económica e social, desafiando o destino e lançando hinos de amor, progresso e justiça, no céu da sua Pátria.

F. Clara Neves

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

e enfeitadas com uma aparente e calma segurança, estalam hoje por todos os lados e mostram o seu esqueleto disforme e bolorento de trágica incapacidade. Como núfragos, os seus servidores agarraram-se aos restos do edifício que começou a afundar-se há muito tempo e hoje está completamente perdido. Como sobreviver? Daí a confusão. Uns entregam-se de braços abertos ao convite da nova estrutura dispostos a rever todo o passado e reconstruir uma vida diferente, mais digna e humana a partir das ruínas; outros persistem no velho esquema que pretendem defender através de todas as dificuldades e iniquidades, não se conformando com a «ordem de despejo».

O embate das duas mentalidades, isto é, dos que não querem compreender a realidade e dos que a aceitaram libertadoramente, vem a processar-se nos vários sectores da nossa sociedade e, nomeadamente, nos meios laborais, onde o choque era mais evidente. E como este choque se manifesta a todos

Vivenda vende-se

Construção recente, com 4 divisões, ampla e moderna cozinha, casa de banho e grande quintal, no sítio da Alagoa — Castro Marim. Perto da praia. Preço 390 000\$00.

Resposta a este jornal ao n.º 243/75.

os níveis, automaticamente, a produção acaba por ressentir-se, tanto mais violentamente quanto maiores são as divisões e as divergências. A presença e a influência dos partidos políticos, o oportunismo de alguns militares que apenas desejam aproveitar-se da instabilidade da situação, e mesmo as manobras dos grupos extremistas acabam por servir apenas o jogo da reacção e instalar em muitos serviços um ambiente de caos, tornando-os praticamente inúteis à produção.

E, assim, em empresas públicas e privadas a gestão processa-se difícil e lentamente, tanto mais que os movimentos de trabalhadores nem sempre começam por escolher as vias e os processos mais convenientes para a eficiência dos serviços. Quantas vezes, também, as tentativas se sucedem em caminhos experimentais que acabam muitas vezes por derivar sobre si próprios e até retroceder?

Como definir esta situação? Não lhe chamemos retrocesso, mas sim um arrumar da casa, um período de transição, um definir de estruturas para encontrar os verdadeiros e eficazes caminhos da nova sociedade. Simplesmente, neste tempo de impasse, há que não perder o pé, há que continuar e produzir, há que não defraudar aqueles que em nós confiam, há que servir o movimento revolucionário que nos trouxe esta liberdade. São os meios laborais que terão de dar o exemplo porque eles constituem o motor de todo este maquinismo que nos dá vida e alento para continuar. Assim todos compreendam esta função e sabam corresponder ao apelo.

Mateus Boaventura



Poupá-lo é correr o risco de contaminação pelas piores epidemias, contágios por vezes mortais. Use Racumin! Destrua hoje as pragas de amanhã! Cada casal de

ratazanas produz anualmente 860 novos animais que consomem por ano o equivalente a 30.000 quilos de pão! Use já Racumin! Muito mais do que um vulgar raticida, Racumin-isco é morte limpa — e infalível! Irresistivelmente atraído, o rato ingere satisfeito o Racumin-isco, mas só morre passado algum tempo. Assim, os outros ratos nunca são alertados pela sua morte, e vêm também e sempre procurar e comer o Racumin.



Racumin o mata-ratos infalível

(Leia o rótulo antes de usar)

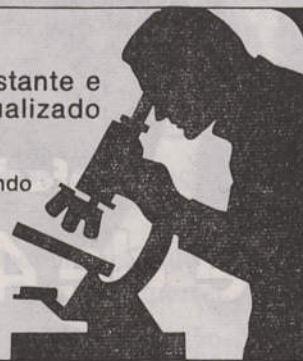
CUPÃO

O Serviço de Desinfestação/Desinfecção da Bayer está ao seu dispor para o ajudar a resolver qualquer problema. Contacte Lisboa—Telf. 42194—R. Soc. Farmacéutica, 3 Faro—Telf. 26399—R. Brites de Almeida, 43-1.º

Nome _____
Morada _____
Problema _____

BAYER — estudo constante e constantemente actualizado

1200 cientistas ocupam-se diariamente em todo o mundo da permanente e cuidada actualização tecnológica dos produtos Bayer. Bayer é assim a assinatura da completa e insuperável eficiência.



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Carlos Soares & Irmão, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 5 de Fevereiro do corrente ano, lavrada neste Cartório Notarial de Lagoa —Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e exarada de folhas 18 a folhas 20 verso, no Livro de notas para escrituras diversas B-54, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CARLOS SOARES & IRMÃO, LIMITADA», com sede na vila de Lagoa, Rua Coronel Figueiredo, números 27 e 29, de 50 000\$00 para 500 000\$00, cujo aumento de 450 000\$00 foi subscrito, em dinheiro, pela seguinte forma:

Fotógrafo - Lagos

Trespasa-se oficina com residência. Por motivos de retirada — renda antiga.
Rua 25 de Abril, 22 — LAGOS.

suíam na referida sociedade. Pela mesma escritura foi substituída a redacção dos artigos 3.º e 5.º do pacto social, os quais ficaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de 500 000\$00, integralmente realizado e subscrito em dinheiro correspondendo uma quota de 200 000\$00 ao sócio Carlos Jacinto de Jesus Soares; outra de 200 000\$00 ao sócio António José de Jesus Soares; e outra de 100 000\$00 pertencente à sócia Maria Isabel dos Santos Gregório Soares.

ARTIGO QUINTO

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que for deliberada em Assembleia Geral.

Parágrafo único: — Para obrigar a sociedade é necessário a intervenção conjunta de dois sócios gerentes, indistintamente, podendo, todavia, os actos de mero expediente ou administrativos, que não envolvam responsabilidade social, ser firmados apenas por um qualquer dos sócios gerentes.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,
28 de Fevereiro de 1975

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

LANTIS Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

SEDE EM LAGOS

Assembleia Geral Ordinária 2.ª Convocatória

Não se tendo constituído a assembleia geral ordinária convocada para 7 do corrente por falta do «quorum» previsto no § 2.º do Artigo 17.º dos Estatutos, convoco nova assembleia para reunir, às 16 horas do dia 28 do presente mês, na Rua Sampaio e Pina, 64 — rés-do-chão, em Lisboa, com a mesma

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativo à gerência finda em 31 de Dezembro de 1974;
2.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 7 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Manuel Marques Palmeirim

